

DOPESICK – A SÉRIE TELEVISIVA QUE RETRATA O LADO NEGRO DOS OPIOIDES

Pedro Brito*, Tânia Alves**

* USF Locomotiva, **Departamento de Psiquiatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL
DE HISTÓRIA DA LOUCURA, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL
XIV INTERNATIONAL CONGRESS
HISTORY OF MADNESS, PSYCHIATRY AND MENTAL HEALTH

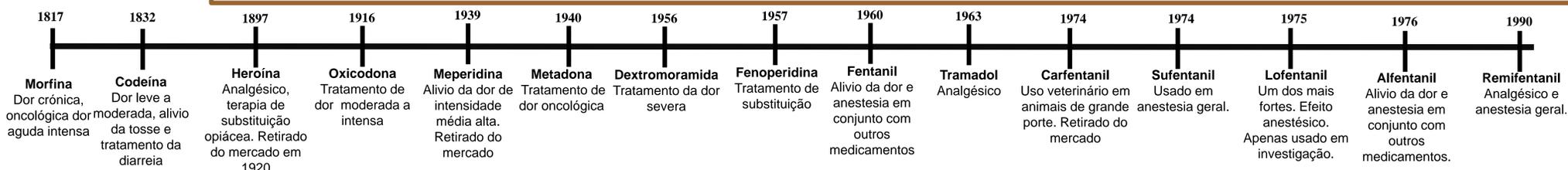
VI Simposium Internacional Mulheres e Loucura
VI International Symposium Women and Madness



Opioides

A dependência de opioides é um importante problema de saúde pública.

A sua utilização remonta a milhares de anos. Tendo sido usados com propósitos medicinais e recreativos ao longo da história da humanidade. Os opioides naturais, como o ópio, foram inicialmente extraídos da papoula do ópio, uma planta cultivada no Oriente Médio e na Ásia. O ópio era usado como analgésico, sedativo e também como uma forma de recreação. Civilizações antigas, como os sumérios, egípcios e gregos, utilizavam o ópio para aliviar a dor e tratar várias condições médicas. No século XIX, a morfina, um dos principais componentes do ópio, foi isolada tornando-se amplamente utilizada como analgésico. Já no final do século XIX, a Bayer desenvolveu a heroína, uma forma sintética da morfina, que inicialmente foi comercializada como um analgésico não viciante e como um substituto para a morfina, posteriormente retirada do mercado pela grave dependência física que provocava, foi responsável pela grande epidemia de consumo ilícito de opiáceos nas décadas de 1970-80 nos EUA, que rapidamente alastrou à Europa. A história estaria prestes a repetir-se, quando a Purdue Pharma lançou o medicamento OxyContin (oxicodona), conseguindo persuadir a FDA a aprovar o fármaco e tentando esconder o elevado potencial aditivo do mesmo.



A série **Dopesick** retrata a história de como uma empresa criou a pior epidemia de drogas na história dos Estados Unidos da América (EUA), através da disseminação dos opioides recorrendo a estratégias agressivas de marketing e promovendo a sua prescrição de forma pouco criteriosa. Demonstra o papel das empresas farmacêuticas na promoção e comercialização de opioides, assim como a resposta do governo e as consequências para as comunidades afetadas. A trama encontra-se dividida em 3 acontecimentos: a entrada do medicamento OxyContin (oxicodona) no mercado, as descobertas das autoridades não só das consequências da toma do medicamento, como também das ilegalidades e manipulação das normas por parte da Purdue Pharma na entrada do medicamento no mercado e o culminar de uma pandemia que começou a existir logo na fase inicial da comercialização.

1996 a 1999

A farmacêutica Purdue Pharma, pertencente à família Sackler uma das famílias mais benfeitoras dos EUA, criou um novo opioide (oxicodona), para tratar a dor moderada com uma utilização a longo prazo. Desde a entrada do medicamento no mercado até à sua distribuição a estratégia da empresa baseou-se em contornar as regras, de forma a conseguir persuadir a FDA a aprovar o fármaco e criar as condições específicas para facilitar a prescrição do mesmo através de afirmações que não haviam sido comprovadas. Em conjunto com estratégias de marketing persuasivas, incluindo a promoção de estudos científicos questionáveis. Os seus representantes promoviam a utilização deste opióides afirmando que menos de 1% dos pacientes ficava dependente. No primeiro ano cerca de 1 milhão de comprimidos foram vendidos.

2000 a 2006

O segundo acontecimento retrata a descoberta da dependência e dos problemas que o opióide começou a criar na sociedade (tabela 1 e 2), principalmente nas regiões onde foi primeiramente promovido: assaltos a farmácias, mortes por overdoses e abandono de menores. Tanto a DEA como um grupo de procuradores envolvem-se numa investigação que demorou muitos anos até que conseguissem penalizar a empresa, sempre com o objetivo de abrandar a pandemia já instalada em solo americano.

2019

O final da série mostra que devido a um aumento crescente do número de mortes, manifestações e o descontentamento social, os processos legais começaram a aumentar responsabilizando a família por ludibriar a comunidade médica e pela crise de opióides. Os Sackler recorreram a um juiz responsável por falências que deu uma aprovação condicional e um plano para resolver os processos legais. A família Sackler deixa de ser proprietária da Purdue Pharma, terá de entregar mais de 30 milhões de documentos, pagar 4.5 milhões de dólares e em troca os membros da família Sackler não podem ser processados.

Efeitos Agudos	Efeitos Crônicos
- Euforia e sonolência;	- Diminuição da libido
- Efeitos nos mastócitos (rubor, prurido);	- Problemas cardíacos
- Efeitos Gastrointestinais (náuseas, vômitos, diminuição dos ruídos intestinais, obstipação intestinal.	- Problemas hepáticos decorrentes de infeções como o HIV e Hepatite B ou C

Tabela 1. Efeitos agudos e crônicos do consumo de opióides

Consequências Psicossociais

- Fracasso em cumprir obrigações importantes (trabalho, família, amigos);
- Problemas sociais ou interpessoais recorrentes; causados pelos efeitos;
- Abandono das atividades sociais, profissionais e recreacionais em virtude do uso de opióides;

Tabela 2. Consequências Psicossociais do consumo de opióides

Em simultâneo a série retrata a vida de várias personagens que iniciam o consumo de opioides, acompanhamos de perto o impacto que a dependência de opioides tem nas vidas das pessoas. Procura ainda criar consciencialização sobre a crise de opioides e destacar a importância de abordagens mais seguras e eficazes para a abordagem da dor, além de políticas de prevenção e tratamento adequadas. O consumo deste fármaco resultou na morte de mais de 500 mil pessoas.

A dependência de opioides é uma condição complexa que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Atualmente, reconhece-se que este diagnóstico vai além dos aspetos físicos e envolve uma interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Compreender a importância da saúde mental é essencial para uma abordagem abrangente e eficaz na recuperação da dependência de opioides. A crise de opioides na América é um problema de saúde pública grave e complexo que tem afetado muitas comunidades nos Estados Unidos e em outros países da América do Norte. Essa crise é caracterizada pelo uso excessivo e abuso de opioides, incluindo medicamentos prescritos e substâncias ilegais, como a heroína e o fentanil. A crise teve início nas últimas décadas, impulsionada em parte pelo aumento da prescrição de analgésicos opioides para o tratamento da dor. Muitas pessoas desenvolveram dependência desses medicamentos, e alguns acabaram buscando opções mais baratas e acessíveis no mercado ilegal, como a heroína. Além disso, o aumento da disponibilidade e do uso de opioides sintéticos, como o fentanil, agravou ainda mais a crise. Os efeitos da crise de opioides são devastadores, resultando em um número alarmante de overdoses fatais, de acordo com os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), mais de 500.000 pessoas morreram de overdose de drogas entre 1999 e 2019 nos Estados Unidos. Aproximadamente 70% dessas mortes envolviam opioides e impactando negativamente a saúde e o bem-estar das pessoas afetadas, bem como suas famílias e comunidades. Além disso, a crise tem sobrecarregado os sistemas de saúde e os serviços de emergência, gerando um encargo significativo para a sociedade como um todo. Diante dessa crise, esforços têm sido feitos para abordar o problema de diferentes maneiras. Isso inclui a implementação de políticas de saúde pública para controlar a prescrição excessiva de opioides, aumentar o acesso a tratamentos para dependência química e overdose, e promover a conscientização sobre os riscos associados ao uso de opioides.

